Sustentabilidade é diferencial no agronegócio

JOSÉ CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

" The Social Responsibility of business is to increase its profits"
Milton Friedman

Muito se tem falado, nesses tempos de rápidas mudanças e questionamentos de antigos paradigmas, acerca dos conceitos de governança corporativa e responsabilidade social no ambiente empresarial.

O que se percebe, após o esgotamento dos instrumentos de auditoria e controle até então utilizados na avaliação da "saúde" das organizações - caso ENRON e que tais - é a incessante busca por novos conceitos e metodologias capazes de permitir uma melhor análise de risco.

E é nesse ambiente que se fortaleceu o conceito de governança corporativa que, pela definição do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), é o conjunto de práticas e os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselhos de administração e fiscal, diretoria e auditoria independente, com a finalidade de otimizar o desempenho da empresa e facilitar o acesso ao capital.

Trata-se fundamentalmente da adoção de um conjunto de crenças e valores que se traduzem na prática permanente de princípios fundamentais no planejamento e gestão das organizações e negócios. São eles: a transparência, a equidade, a prestação de contas, o cumprimento das leis e a ética.

E mais. Faz-se necessário que o exercício de tais princípios se dê não só no universo da própria empresa, como também dos chamados "stakeholders", representado pelos diferentes atores sociais que gravitam em torno da empresa e em seu universo de ação.

Conforme Malcolm McIntosh, do Institute for International Policy, da Universidade de Bath (USA), governança corporativa não é um conceito que se aplica às organizações sozinhas. Ela requer transformação em toda a sociedade.

Trata-se, em última análise, do exame da chamada Sustainability de empresas e negócios, que leva em consideração o atendimento de variáveis nos campos social, ambiental e econômico, os chamados Triple Bottom Line, ou Triple P (people, planet, profit). Pessoas, Meio Ambiente e Produtividade do Capital igualmente importantes, passam a constituir-se em vetor de forte agregação de valor.

No início dos anos 90, nos EUA, surgiram os fundos de investimento chamados SRI (Socially Responsible Investings), compostos de ações de empresas que tenham passado por rigoroso exame quanto ao atendimento dos critérios de natureza social e ambiental, além dos econômicos - financeiros.

Conforme análise da equipe de sustentabilidade da PriceWaterhouse Coopers, tais fundos de investimentos em ações de empresas socialmente responsáveis "têm apresentado crescimento surpreendente e, conseqüentemente, registram aumento expressivo de sua participação sobre o total do mercado de fundos porque levam em consideração a rentabilidade a longo prazo, derivada da sustentabilidade das empresas".

Uma rápida análise do quadro a seguir, com o comportamento do DJSI World (Dow Jones Sustainability Index), da Bolsa de Nova York, em relação ao tradicional Dow Jones Global Index, permite constatar os enormes benefícios do Triple Bottom Line na valorização das ações das empresas classificadas como éticas ou socialmente responsáveis.

Esses dados, reforçados por uma demanda crescente na sociedade civil pelo aperfeiçoamento dos instrumentos de desenvolvimento sustentável e justiça social, mostram que a adoção dos conceitos de ética e responsabilidade social passa a representar importante diferencial competitivo.

E nesse particular, considerando-se as principais características das cadeias produtivas nos agronegócios com atividades diretamente ligadas ao meio ambiente e elevado grau de integração entre empresas e segmentos, a gradativa adoção pelas empresas do setor dos princípios do Triple Bottom Line parece evidente irá representar fator de forte diferenciação.

Nosso agronegócio, ao englobar uma agricultura e pecuária ainda excessivamente centradas no uso intensivo de insumos modernos e demais fatores de produção, com sérias implicações ambientais e sociais ainda não totalmente equacionadas, será fortemente influenciado pelas análises de sustentabilidade aqui referidas.

Questões como os transgênicos, o efeito do uso das queimadas no meio ambiente, a expulsão de trabalhadores motivada pela colheita mecanizada de áreas não-queimadas, o uso indiscriminado de agrotóxicos, o registro de empregados e a mão-de-obra infantil são apenas algumas das práticas e questões sempre presentes no setor com enormes implicações na análise da sustentabilidade ambiental e social de processos, produtos e empresas.

Assim é que empreendedores nos agronegócios, empenhados na adoção de modernas tecnologias de produção e gestão, poderão encontrar na correta aplicação desses conceitos um importante diferencial competitivo no setor, sobretudo num regime de globalização dos mercados, acirramento da concorrência e diminuição das margens de contribuição ao longo de toda a cadeia produtiva. ■

JOSÉ CARLOS PEDREIRA DE FREITAS, engenheiro agrônomo, é diretor da Hecta - Participações e Investimentos Ltda.